

# FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 104 \* Nº 34.928

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 2024

R\$ 6,90

85%

do PIB global é o quanto representam as nações integrantes do G20, grupo que reúne as maiores economias do planeta

75%

do comércio mundial é o quanto movimentam os países membros

66%

da população mundial vive em alguma das nações que integram o fórum de debates

## Brasil recebe G20 sob pressão de Argentina e crise na Ucrânia

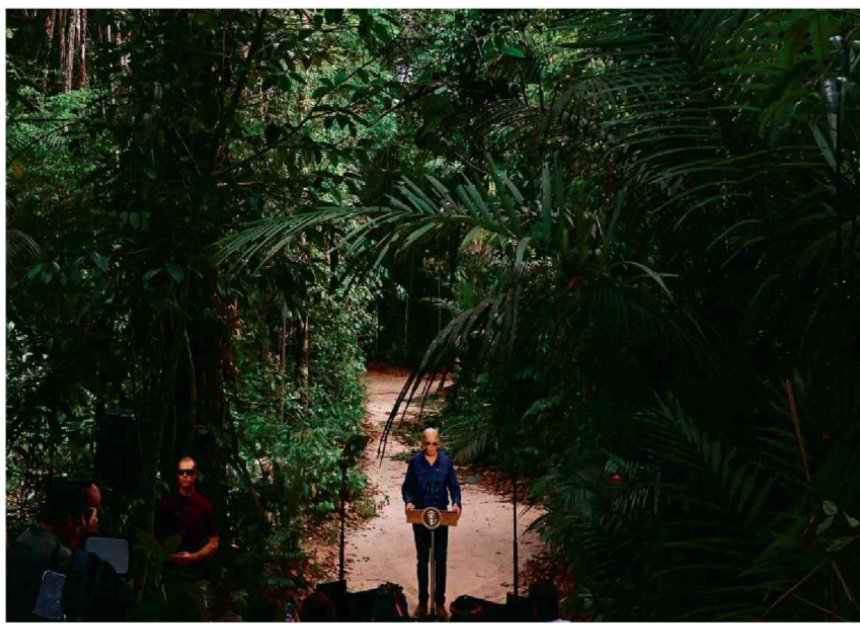
Nova fase do conflito na Europa e bloqueio de Milei podem azedar cúpula que começa hoje

A recente escalada na Guerra da Ucrânia impactou as negociações do G20 no Rio de Janeiro e levou países europeus a exigirem uma condenação mais firme contra a ação militar da Rússia no documento final. A cúpula das maiores economias do mundo começa hoje na capital fluminense.

O Brasil costurava uma declaração que preservasse Rússia e Israel de críticas pelos conflitos militares em que estão envolvidos. Mas o envio de dezenas de mísseis e drones contra a Ucrânia fez com que delegações da Europa redobrassem a pressão sobre o país, que preside o G20.

A Argentina também pode meilar a cúpula se não aceitar a declaração final. O país vizinho se opõe a temas como a taxação de grandes fortunas e a regulação da internet. A delegação espera instruções de Milei para saber se assina a declaração com ressalvas ou se nem mesmo a assina.

O evento vai encerrar os 12 meses de presidência brasileira do G20. Nesse período, o país tentou impedir que temas polêmicos de geopolítica contaminassem os grupos temáticos, quis imprimir sua marca e deixar um legado para o bloco, mas enfrentou oposição. **Mundo A30 a A32**



Joe Biden discursa em museu de Manaus na primeira visita de um presidente americano em exercício à Amazônia brasileira Leah Millis/Reuters

**folhainvest**  
CONFIRA  
DICAS PARA  
FINANCIAR  
REFORMAS  
EM CASA A17

“Alguns podem tentar negar ou atrasar a revolução da energia limpa. Mas ninguém pode revertê-la”

Joe Biden  
presidente dos Estados Unidos

### Biden sobrevoa Manaus, vai a museu e anuncia US\$ 50 milhões para fundo

Na primeira visita de um presidente americano em exercício à Amazônia brasileira, Joe Biden voou de helicóptero sobre Manaus. Antes de chegar, havia anunciado aporte de US\$ 50 milhões ao Fundo Amazônia, longe da meta de US\$ 500 milhões. **Ambiente A39**

**EDITORIAIS A2**  
Benefício tributário em excesso degrada contas públicas. Sobre estudo que mapeou renúncias fiscais.

**Governo Tarcísio deve planos para qualificar o ensino**  
Acerca de gastos estaduais em educação.



### Maior parte dos benefícios fiscais não tem controle

A maioria dos benefícios fiscais concedidos pelo governo federal e pelos estados não tem data para terminar nem controle sobre os resultados trazidos à população, aponta relatório da FGV. Segundo o estudo, os benefícios fiscais quadruplicaram nos últimos dez anos e chegaram ao patamar de 7% do PIB. **Mercado A22**

### Marcos de Vasconcellos É hora de parar de encarar o Bitcoin como um modismo

O preço do Bitcoin teve valorização de mais de 105% neste ano. O gatilho foi a eleição de Trump, que quer fazer dos EUA a capital da criptomoeda. Entender como ela pode fazer parte da sua estratégia de investimentos pode ajudar a ganhar um trocado e a não cair em arapucas. **Mercado A18**

### Cresce atendimento a dependentes de apostas no SUS

Cresceu sete vezes o número de pessoas atendidas por dependência em apostas na rede pública desde 2020, segundo dados do SUS de ambulatórios de todo o país. O aumento entre mulheres é superior ao identificado entre homens. Nos últimos 4 anos, a alta foi de 1.010% entre elas, contra 573% entre eles. **Saúde A38**

### Livro infantil sugere que Putin tem novo objetivo na guerra

**NA FRENTE RUSSA**  
O governo Putin já imprimiu um abecedário patriota para distribuição em Kharkiv, área da Ucrânia que não faz parte da lista conhecida de objetivos de guerra da Rússia no país vizinho ou que teve anexação decretada. A capital da região, homônima, é a segunda maior cidade ucraniana. **Mundo A34**

### entrevista da 2ª

**OLAF SCHOLZ**  
primeiro-ministro da Alemanha

### Não aceitaremos paz ditada pelos russos e seguimos ao lado de Kiev

No Brasil para o G20, chanceler alemão reforça apoio de seu país à Ucrânia e refuta qualquer acordo imposto pelos russos. “Paz sem liberdade se chama opressão, e paz sem justiça se chama ditadura.” Scholz espera manter cooperação com EUA após vitória de Trump e defendeu o direito de Israel se defender contra Hamas, o que inclui a Alemanha fornecer armas ao país. **Mundo A42**

### Rússia e Coreia do Norte têm aliança ilegal, diz sul-coreano

O presidente da Coreia do Sul, Yoon Suk-yeol, afirma à Folha que o envio de tropas norte-coreanas para combater na Ucrânia representa uma ameaça à segurança da Europa e de seu próprio país. Para ele, o pacto de segurança assinado entre Moscou e Pyongyang viola as resoluções do Conselho de Segurança da ONU. **Mundo A33**

**Conheça produtos bancários para financiar uma reforma no imóvel**

**BANCO DO BRASIL**  
Oferece três opções de produtos:

- 1. BB Crédito Realiza**
  - Taxa de juros não informada pelo banco
  - Prazo até 5 anos
- 2. Empréstimo com Garantia de Investimentos, Previdência, Imóveis ou Veículos**
  - Taxa de juros a partir de 1,28% ao mês
  - Prazo até 6 anos

- 3. Antecipação 13º Salário**
  - Taxa de juros a partir de 2,88% ao mês
  - Prazo o pagamento do empréstimo ocorre na data prevista para o recebimento do 13º salário ou no vencimento final da operação

**BRDESCO**  
Possui uma linha específica para quem tem uma obra residencial em andamento e precisa de dinheiro para terminar. O banco financia até 70% do custo total do empreendimento, sem contar mão de obra.

- 1. Término de construção**
  - Taxa de juros 10,50% ao ano
  - Prazo até 30 anos
- 2. CGI**
  - Taxa de juros a partir de 1,40% ao mês
  - Prazo até 20 anos

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

O banco não oferta mais o Cartão Construcard, mas ainda há linhas que podem ser utilizadas em reforma: o financiamento imobiliário na modalidade construção via SBPE ou FGTS, que banca até 80% do total da obra para construir ou reformar um imóvel residencial para moradia própria.

- 1. Financiamento construção SBPE**
  - Taxa de juros de 10,30% a 11,50% ao ano
  - Prazo de 10 a 30 anos
- 2. Financiamento construção FGTS**
  - Taxa de juros 9,01% ao ano
  - Prazo de 5 a 35 anos

**ITAU UNIBANCO**

A instituição não tem um consórcio que pode ser utilizado em reformas, mas oferece outras três possibilidades:

- 1. CGI financiado**
  - Taxa de juros a partir de 1,35% ao mês
  - Prazo até 20 anos
- 2. CGI Home Equity**
  - Taxa de juros a partir de 1,39% ao mês
  - Prazo até 20 anos



Morador de Curitiba usa peças de casas antigas para reformar sua residência Theo Marques - 23.abr.2022/UOL

## Financiar reforma do imóvel exige planejamento e abertura para gastar além do previsto

Consórcio e home equity podem ser utilizados para obra residencial; consumidor deve ter mesmo rigor exigido em financiamento da casa

Júlia Moura

SÃO PAULO Apesar de geralmente ser menos custosa, uma reforma em casa requer o mesmo rigor no planejamento financeiro que a aquisição de um imóvel, de acordo com especialistas.

“É quase como um financiamento imobiliário de menor porte”, diz Marcelo Milech, planejador financeiro da Planejar.

Uma diferença importante, porém, é que na reforma dificilmente uma obra sai pelo preço estimado, lembra o também planejador Marlon Glaciano, sendo comum surgirem surpresas no meio do caminho.

“É importante ter um orçamento realista, com o detalhamento dos itens da obra, mesmo que seja mais caro. De início, as pessoas pensam em fazer o básico e gastar menos, mas acabam gastando mais. O recomendado é se programar para um gasto 25% a 30% maior”, calcula Glaciano.

O especialista também recomenda ter diligência na hora de contratar profissionais e estabelecer prioridades, gastando primeiro com o que é mais importante. “Não vale comprar o acabamento antes da estrutura. A mais importante é não usar a emoção, e obra em casa mexe com isso.”

O ideal, de acordo com os planejadores, é economizar e investir até juntar o suficiente para a obra, de preferência em produtos de renda fixa, como CDBs de liquidez diária com rentabilidade acima de 100% do CDI ou no Tesouro Selic.

“Fazer a obra aos poucos também é uma saída, mas tende a encarecer a reforma”, diz Milech.

Para custear os produtos e serviços, o cartão de crédito pode ser um aliado, desde que sem juros. Também é possível contratar li-

nhas de crédito mais baratas, como o consignado e o empréstimo com garantia em bens, como investimentos e imóveis.

“O importante é evitar o cheque especial e o rotativo. Isso é colocar a corda no pescoço, pois são linhas caríssimas”, diz Milech.

Ele recomenda a busca pelo financiamento mais barato e mais longo possível, desde que o valor não passe de 25% do gasto mensal da família, para evitar o risco de superendividamento. Também vale negociar com o banco o número e o valor das parcelas.

Outro ponto de atenção é com o destino do crédito obtido. “É comum o dinheiro da reforma migrar para outro gasto”, diz Caio Macedo, diretor de estratégia do birô de crédito Equifax BoaVista.

Atualmente, os bancos oferecem linhas de crédito que podem ser utilizadas especificamente em obras de renovação. A mais comum é o consórcio para reformas, que tem as mesmas regras dos consórcios tradicionais, mas com um valor de face menor. Outra diferença é que o FGTS não pode ser usado para dar o lance.

Nesse caso, o crédito cai dire-

to na conta do cliente na íntegra e pode ser usado em até um ano. Ao fim do prazo, é necessário que o contemplado submeta ao banco um laudo de obra finalizada assinado pelo engenheiro ou arquiteto responsável, como a ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) ou o RRT (Registro de Responsabilidade Técnica), para que se ateste o uso devido dos recursos.

“Confiamos na idoneidade desses profissionais. Não temos casos de fraude”, diz Izabella Belisário, diretora de consórcio e capitalização do Santander.

Geralmente, o custo de administração do consórcio incide sobre o valor total, sem juros compostos. No entanto, eles são superiores à taxa básica de juros, que atualmente está a 10,75% ao ano. As parcelas, porém, costumam ser acessíveis, ficando abaixo de R\$ 1.000 ao mês.

Vale lembrar que, no caso de consórcios para compra, se o imóvel ficar mais barato que a carta de crédito obtida, o restante pode ser utilizado para reforma.

Outra opção de financiamento de reformas é o home equity, também chamado de CGI (Crédito com Garantia de Imóvel). Nesse caso, o imóvel a ser reformado pode ser a garantia, desde que já esteja quitado. Por ter menos risco para os bancos, essa modalidade costuma ter juros menores, ao redor de 2% ao mês.

“Se o pagamento atrasar, há chance de perder o imóvel, mas, tendo sabedoria para lidar com esse fluxo de caixa, vale a pena e é melhor que o crédito consignado, que vai liberar um valor total menor”, afirma Glaciano.

Para todas essas linhas é possível fazer simulações nos sites das instituições financeiras e comparar os custos.

**3. Crédito para Investidores**

- Taxa de juros a partir de 1,18% ao mês
- Prazo até 6 anos

**SANTANDER**

A instituição financeira oferece um consórcio exclusivo para construção ou reforma, que pode ser utilizado tanto para a aquisição de material como para a contratação de serviço. A diferença nesse caso é que não é possível usar o FGTS para dar lance e é necessária a apresentação de um imóvel como garantia.

**1. Consórcio Imóvel Santander**

- Taxa de juros de 15,9% a 28% sobre o valor total do consórcio
- Prazo até 20 anos

**2. CGI Use Casa**

- Taxa de juros a partir de 1,05% ao mês
- Prazo até 20 anos

**3. Adiantamento do saque-aniversário do FGTS**

- Taxa de juros a partir de 1,29% ao mês

**VEJA 6 DICAS PARA FAZER UMA REFORMA**

**1** Defina o objetivo da obra: quais cômodos serão reformados? Que mudanças serão realizadas (pintura, troca de pisos, manutenção básica)?

**2** Liste tudo que será necessário: quais profissionais serão contratados (mão de obra para demolição, marcenaria, pintura, piso, elétrica e limpeza)? Que materiais serão utilizados (tintas, cerâmica, marcenaria, cimento, areia, tijolo, vidros, elétrico, hidráulico e gás)?

**3** Peça orçamento de tudo e compare os valores: em quais lojas comprar os materiais? O que está incluso no orçamento de cada profissional?

**4** Considere custos que não estavam previstos: quais materiais podem acabar no meio da obra? E se uma loja atrasar a entrega do material?

**5** Avalie a contratação de um profissional responsável pela obra: é necessário contratar um engenheiro ou arquiteto para cuidar de todo o processo? A obra no apartamento vai modificar a estrutura do prédio? Se a resposta for sim, pode ser necessário um documento assinado pelo profissional que especifica o que será realizado.

**6** Converse com familiares e amigos que já fizeram uma reforma: a experiência dessas pessoas ajuda a evitar erros, o que facilita o planejamento da obra.



**De início, as pessoas pensam em fazer o básico e gastar menos, mas acabam gastando mais. O recomendado é se programar para um gasto 25% a 30% maior**

**Marlon Glaciano**  
planejador financeiro